

COLETORES DE PINHÃO: PERSISTÊNCIA E REPRODUÇÃO SOCIAL DA RURALIDADE NO PLANALTO SUL DE SANTA CATARINA

João Fert Neto¹, Patrine Souza², Joseane Madruga³, Silvia Danieli Werter³

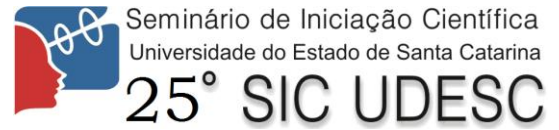
¹ Orientador, Departamento de Engenharia Florestal, CAV – joao.fert@udesc.br

² Acadêmico(a) do Curso de Agronomia, CAV - bolsista PIBIC/Af/CNPq

³ Acadêmica do Curso de Agronomia, CAV

Palavras-chave: Ruralidades. Coletores de pinhão. Capital simbólico.

Estudou-se um grupo de camponeses caracterizados pela persistência da sua ruralidade com base na coleta do pinhão, que é a semente da *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze, espécie dominante da Floresta Ombrófila Mista, no Planalto Sul de Santa Catarina, Brasil. A coleta e o consumo do pinhão são práticas tradicionais de importância cultural e econômica que desde muito tempo foram exercidas pelos povos indígenas da região. O uso de pinhão como fonte de alimento tem ganhado espaço em vários segmentos sociais, representando também uma excelente fonte de renda para os que se dedicam a atividade. O universo de pesquisa é formado por agricultores familiares do município de Paineiras/SC que desenvolvem atividades de coleta de pinhão nesta região situada no Planalto Sul de Santa Catarina. O desafio em permanecer na propriedade com o fim do ciclo da madeira e após a proibição da extração da araucária levou estes indivíduos a buscarem alternativas para o sustento familiar e através da coleta de pinhão pretendiam aumentar a sua renda. O estudo teve como objetivo identificar de que forma a construção de uma identidade positiva de “coletor de pinhão” contribuiu para a permanência destas famílias no meio rural, analisando as estratégias de resistência e permanência para a reprodução da sua ruralidade. Utilizou-se a abordagem teórico-metodológica do sociólogo Pierre Bourdieu através dos conceitos de capital simbólico e reprodução social. Para a coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados, observação participante, e acompanhamento de um projeto universitário de extensão florestal. Constatou-se que a coleta de pinhão teve continuidade inicialmente pela tradição de alimentação da família, contudo não agregava renda e não era valorizada socialmente. Com a urbanização, o pinhão passou a contribuir para a renda das famílias mais pobres e recentemente, tem havido uma valorização cultural do consumo do pinhão pelo meio urbano de forma que promova socialmente os indivíduos e a atividade, ocorrendo anualmente a Festa Nacional do Pinhão, além da declaração do pinhão como um “sabor em extinção”. Além da importância para a persistência da ruralidade e agregação de renda às famílias, a atividade aponta para um manejo sustentável da floresta de araucária, valorizando-a como um produto florestal não madeireiro, sem que ocorra o abate, possibilitando sua reprodução e manutenção do ecossistema em que ela está inserida, incluindo a extensa fauna dependente dessa espécie. Coletar pinhão passou a ser valorizado positivamente e a contribuir de modo mais efetivo para a renda. Assim, a ruralidade persiste porque através da valorização da atividade, aumenta o capital simbólico e econômico das famílias, contribuindo para sustentabilidade e



valorização da floresta e do homem. Atores externos contribuíram para isso, como a mídia, as universidades e ONGs. Os resultados do estudo auxiliarão na orientação de políticas públicas e melhoria das condições socioeconômicas destes indivíduos no campo.